



# Crônica da Cidade

por **Severino Francisco** >> [severinofrancisco.df@dabr.com.br](mailto:severinofrancisco.df@dabr.com.br)

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Via crúcis da vacina

E, finalmente, chegou a minha vez de ser vacinado. Sou aquariano, tenho 66 anos, completados em 21 de janeiro. Na quinta-feira, a secretaria de Saúde do DF avisou que no sábado haveria imunização para quem tivesse 65 e 66 anos, com 18 postos em sistema drive-thru. Mas, na sexta, tudo mudou. O estoque ficou reservado para quem precisa tomar a segunda dose. Sobraram apenas 1.100 doses para a faixa dos 66 anos, a serem aplicados em apenas três locais. Na noite de sexta, tinha gente na fila do Parque da Cidade para a vacinação que começaria no sábado, às 9h. Era um sinal do caos anunciado. Moro em um condomínio horizontal no Jardim Botânica. Na madrugada de sábado, minha mulher, Juçara e eu acordamos de madruga-

da e fomos para o Lago Norte, rumo ao posto instalado no shopping Iguatemi. Ao chegarmos, às 5h40, logo nos deparamos com uma fila quilométrica de carros, que se estirava por várias quadras. Sou brasileiro, não desisto nunca. Entramos na fila para ver o que podia acontecer.

Se existiam 1.111 doses disponíveis, caberiam 370 para cada um dos três postos. Sai, caminhei uma quadra e contei os carros para avaliar se tínhamos alguma chance de sermos vacinados. Contei 117 veículos. Na volta, me encontrei com um camarada do bloco Pacotão, que chamarei de Paulo porque não me lembro do nome dele. Ele ficou animado ao ouvir o meu relato: se for essa a média, existem mais duas quadras, dá umas 300 e poucas pessoas e nós temos chance. “Vamos botar fé. Eu sou o brasileiro profissão esperança”, disse, bem-humorado.

Enquanto esperávamos no carro, ligamos o rádio para saber notícias. De repente, apareceu a voz do Macaco Simão: “Bomba: Pazuelo foi contratado para desencilhar o navio no canal de

Suez. Mas ele foi para o canal do Panamá. Tentou desencilhar o navio com cloroquina e ele mesmo ficou encailhado”. Então, ao comentar os sinais de desorganização passamos a questionar. Se acordamos de madrugada por quê a vacinação não poderia começar às 7 da manhã?

Mas, enfim, sem saber se poderia ser vacinado, bateu as 9 e a fila de carros se movimentou dando um alento. No entanto, ao acionar a chave de ignição, nosso carro permaneceu imóvel, não ligava. Alguns que estavam atrás buzinavam. Sai voado na direção de um conjunto comercial em busca de um mecânico. Não havia. Voltei para o outro lado da pista, pensando no aborrecimento e a perda de tempo que teria ao acionar o socorro do seguro. No entanto, ao retornar, depois de uns três minutos, me deparei com um motoqueiro de uma companhia de seguro fazendo a ligação para recarregar a bateria do carro. Ele foi acionado por outro motorista que teve o mesmo pro-

blema que o meu. Uma senhora que estava na fila assistiu a tudo e pediu a ele que socorresse meu carro também.

A fila andou rapidamente, mas a senhora sugeriu que eu alcançasse o carro do meu amigo do bloco do Pacotão, que estava à frente, para não perder o lugar na vacinação. Partimos, observamos, procuramos, mas não encontramos o amigo. Que pena, eu não conseguiria me vacinar. Voltamos para casa desalentados. No entanto, ao assistirmos a um telejornal, uma nova reviravolta. A secretaria de Saúde resolveu aumentar o número de doses para vacinação com mais 2 mil frascos e estender o horário de encerramento, das 15h para as 17. Corremos novamente em direção ao Itapemí. Chegamos às 13h. A fila era ainda mais quilométrica, mas não desistimos. De nada adiantou, logo um carro do Detran passou e avisou que não havia mais vacina. Se quiséssemos, poderiam passar no Parque da Cidade.

Sem muita esperança, fomos para lá, mas, para nossa surpresa, conse-

guir uma senha para vacinar. Chegamos às 13h e, finalmente, tomei a vacina, às 16h. Os bravos agentes de saúde, que estão na linha de frente, nos trataram com a melhor atenção. Só tenho de agradecer-lhes. Mas não precisava de tanta confusão e desencontros na vacinação do ponto de vista da comunicação e da organização geral. A cada dia e a cada hora uma informação desconstrada. Parece que o general Pazuelo fez escola em matéria de logística. Quando chegamos no território dos profissionais de saúde tudo funciona maravilhosamente.

Mas a parte boa da história é que o negacionismo da vacina deu com os burros n’água. Todos querem, desesperadamente, serem vacinados. Não há loucura pior do que preferir a enfermidade do que a saúde, a peste do que a cura, a morte do que a vida. Viva os nossos cientistas! Viva o nosso SUS! Viva os nossos profissionais de saúde! Viva o nosso Instituto Butantan.! Viva a nossa Fiocruz! Viva a nossa democracia!

**SEGURANÇA /** O novo comandante-geral da Polícia Militar do Distrito Federal, Márcio Cavalcante de Vasconcelo, trocará a cúpula da corporação. A substituição será feita após o ex-comandante-geral Julian Pontes ter furado a fila na "xepa" da vacina contra a covid-19

# Mudança geral no comando da PM

» DARCIANNE DIOGO

Nos próximos dias, toda a cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) deve ser substituída. Ontem, o novo comandante-geral da corporação, Márcio Cavalcante de Vasconcelos, se reuniu com alguns coronéis para definir os novos nomes, que ficarão responsáveis pela tropa. A decisão vem após o ex-comandante-geral, o coronel Julian Pontes, ser exonerado do cargo por tomar a “xepa” da vacina contra a covid-19, antes dos mais de nove mil praças que trabalham nas ruas. O Ministério Público do DF (MPDFT) informou que vai instaurar investigação sobre o caso.

As mudanças devem começar pelo subcomando-geral da PMDF, cargo ocupado atualmente pelo coronel Cláudio Fernando Condi, um dos que também teria tomado a “xepa” da vacina, segundo fontes da PM. No lugar

dele, é provável a entrada do coronel Cristiano de Oliveira Souza, que atuou como subsecretário de Operações Integradas da Secretaria de Segurança Pública (Sopi/SSP-DF).

O coronel Jorge Eduardo Naimé, presidente da Associação dos Oficiais da PMDF (ASOF) e comandante do II Comando de Policiamento Regional Oeste (Ceilândia e Brazlândia), deve assumir a chefia do Departamento Operacional (DOP), ocupada pelo coronel Hemerson Rodrigues. O chefe do Estado Maior, o coronel Marcelo Helberth de Souza, também deve deixar a função. No lugar dele, entra o tenente-coronel Reginaldo de Souza Leitão, nomeado em junho de 2020 para o cargo de coordenador da Coordenação de Planejamento, da Subsecretaria da Sopi/SSP.

As mudanças vêm em meio à polêmica que levou à exoneração do ex-comandante-geral da

Roque de Sá/Agência Senado



Márcio Cavalcante se reuniu com alguns coronéis para definir os novos nomes

PMDF Julian Pontes. O fato de ele ter tomado a “xepa” da vacina contra o novo coronavírus foi mal recebido na corporação e gerou tensão e revolta entre os militares. Além dele, o subco-

mandante operacional do 2º Comando de Policiamento Regional, tenente-coronel Eduardo Condi, também teria recebido o imunizante. Condi passou a atuar na área administrativa da

PMDF após ser indiciado 23 vezes por tráfico de animais silvestres, fraude processual, maus-tratos e associação criminosa no âmbito da operação Corn Snake, deflagrada pela 14ª Delegacia de Polícia (Gama) em julho do ano passado, no caso da cobra naja.

Julian Pontes se defendeu e esclareceu que, “apesar de poder ser classificado como inoportuno, tal ato não foi ilegal”. “Em nenhum momento furei os critérios estabelecidos para a vacinação, sendo vacinado dentro das doses remanescentes, após o término do período regular e sob a coordenação do funcionário da Secretaria de Saúde”.

### Investigação

O MPDFT vai instaurar, amanhã, uma notícia de fato para apurar a vacinação contra a covid-19 do ex-comandante-geral da PMDF e dos outros integrantes do alto-comando. Ao **Correio**,

o promotor da 2ª Promotoria de Defesa da Saúde, Clayton Germano, afirmou que ouvirá todos os envolvidos para concluir se a atitude do coronel Julian Pontes e dos militares trata-se de crime ou improbidade administrativa.

“Eu já estava tratando desse caso ontem (sexta-feira) ao saber dessa informação. Expedi recomendação à SES-DF para que regulamentasse a sobre de doses nos postos de saúde. A secretaria concluiu que as doses remanescentes seriam dadas aos PMs, na justificativa que eles estão trabalhando na ponta, fazem a segurança do perímetro e trazem as doses, ou seja, estão expostos. Só que a circular define que as ‘xepas’ são destinadas aos militares que fazem o trabalho de rua. Vamos ouvir todos os envolvidos e se porventura surgir alguma controvérsia, iremos escutar os profissionais da saúde que aplicaram a vacina”, explicou o promotor Clayton Germano.

Reprodução/Redes Sociais



Caso Sabrina Nominato: laudo da Polícia ainda é inconclusivo

## MORTE DE MÉDICA

## Perícia no local da morte pode ser decisiva

» JÉSSICA EUFRÁSIO  
» MARCELO AGNER  
» VICENTE NUNES

A investigação sobre a morte da médica Sabrina Nominato Fernandes, 37 anos, em 10 de outubro, ramificou-se em etapas que ainda não terminaram. Como detalhado, ontem, pelo **Correio**, o caso segue sem um desfecho e com diversas arestas. O inquérito, ao qual a reportagem teve acesso, tem 121 páginas. Nas últimas folhas anexadas, em 23 de fevereiro, o Ministério Pú-

blico do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) deu mais três meses para que a 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) dê andamento às apurações.

Entre os documentos anexados, não constam ainda laudos da perícia do local onde Sabrina foi encontrada morta — a casa em que morava, no Lago Sul — nem das gravações de conversas encontradas nos celulares da médica e do marido dela, André Villela, 40. A polícia fez os pedidos desses relatórios, mas eles não estão no inquérito por enquanto.

Outros pontos chamam a atenção no documento policial. Um deles é um "recorte de tecido", cuja origem não é informada, que apresenta "uma mancha pardo-avermelhada". A amostra passou por dois exames para identificação da presença de sangue, e um teve resultado positivo. Já no relatório da necropsia, há menção a lesões nos lábios de Sabrina, fraturas em duas costelas e a substâncias encontradas no organismo da médica: uma pequena quantidade de álcool e uma quantia indefinida de remédio para dormir. A família e os amigos da vítima descartam a possibilidade de suicídio.

Perito criminal aposentado pela Polícia Civil do Distrito Federal, Cássio Thyone confirma que o

laudo não é conclusivo em relação ao que levou à morte da médica. Ele destaca, porém, que o exame da cena onde ocorreu a morte — ainda não apresentado — é um dos dois principais documentos de uma investigação. "Quando recolhem as informações da perícia do local e cadavérica, há um conjunto de provas que permitem ir além nas investigações. (Na necropsia,) o médico examina um corpo que não está contextualizado em relação a uma cena. Já o perito de local de crime, se tiver os elementos, conseguirá estabelecer um diagnóstico diferencial de fato, para distinguir a possibilidade de morte: homicídio, suicídio, acidente ou natural", explica.

Um ponto que pode comprometer as investigações, segundo

o especialista, é o fato de o corpo de Sabrina não ter sido aberto na necropsia. Esse fato decorre de uma recomendação da direção do Instituto de Medicina Legal (IML), devido à pandemia. Nesse caso, os corpos são submetidos a um exame de imagem — uma tomografia —, o que pode limitar o trabalho dos legistas. "Quando você adota essa técnica como única opção, você perde elementos. Neste caso da Sabrina, um dos elementos mais importantes não se perdeu: os exames toxicológicos. Mas, por exemplo, apareceram fraturas em costelas. Se o médico-legista abrisse (o corpo), poderia ter verificado melhor a extensão delas e as partes moles (do organismo) apareceriam com mais clareza", destaca.

## >> Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

**Sepultamentos realizados em 3 de abril de 2021.**

### » Plano Piloto

Adegnar Aparecida De Oliveira Mendes Vilas Boas, 71 anos  
Antônia Bispo de Brito, 57 anos  
Antônio Ferreira Nunes, 67 anos  
Augusto Aureliano, 74 anos  
Carmen Ribeiro de Miranda, 89 anos  
Clarindo Soares da Silva, 85 anos  
Claudina Bispo da Paixão, 51 anos  
Daniel Francisco Rosa, 84 anos  
Domingas da Silva de Oliveira, 70 anos  
Eliane Hilário de Souza, 53 anos  
Elizabeth da Costa Carrililha, 71 anos  
Francisca Leôncio de Almeida, 83 anos  
Francisca Romana de Andrade Aguiar, 49 anos  
Gallis Araújo de Abreu, 37 anos  
Geralda Pereira da Silva, 80 anos  
Gislaine Alves Pereira, 38 anos  
Graziela Murrieta Costa, 67 anos

Ivanildo Carvalho Coutinho, 73 anos  
Jauter José Floriano da Silva, 69 anos  
José Lusénir Dionízio de Oliveira, 40 anos  
Judite Barbosa da Silva, 93 anos  
Levy da Silva Menezes, 57 anos  
Lucilene Marques Flores, 50 anos  
Margarida Ferreira de Brito, 88 anos  
Maria Consolação Borges, 81 anos  
Maria de Lourdes Shinzato, 75 anos  
Maria José Dutra de Moraes, 95 anos  
Nélia Luciano Pereira, 86 anos  
Rafael Alves da Cruz, 71 anos  
Raimundo Pedro dos Santos, 83 anos  
Rita Dias Mourão, 78 anos  
Robson de Freitas Costa, 57 anos  
Rogério Teixeira, 51 anos  
Sueli da Conceição Norberto Costa, 58 anos  
Ximuna Mussa Sarkis, 82 anos

### » Taguatinga

Carmélia Rodrigues Ribeiro Oliveira, 50 anos  
Dalila Martins Araújo Alves, 42 anos  
Ediomar Lima da Silva, 52 anos  
Eduardo Roberto Alves, 46 anos  
Elizeu Ezequiel dos Santos, 53 anos  
Ercínio Lemes da Silva, 64 anos  
Francimar de Sousa e Silva, 45 anos  
Gilberto Soares Batista, 57 anos  
Ieda Gomes Santiago, 56 anos  
João Batista Fernandes, 56 anos  
José de Souza, 84 anos  
Lucas Ramalho da Cruz, 39 anos  
Luzinete Pereira de Santana, 67 anos  
Manoel Evangelista da Silva, 70 anos  
Maria Alaide de Souza Santos, 67 anos  
Maria de Jesus Araújo, 91 anos  
Maria de Lourdes Albino de Oliveira, 90 anos

Maria de Lourdes Araújo Vieira, 71 anos  
Maria do Socorro Neri de Barros, 64 anos  
Messias Alves dos Santos Araújo, 48 anos  
Nat Graciane de Miranda da Silva, 10 anos  
Nilza de Souza Correia, 57 anos  
Nivaldo Bandeira Justino, 45 anos  
Odete Maria Trajano, 89 anos  
Raimundo Nonato da Silva, 80 anos  
Kleber Laurindo Damázio Hipólito, 47 anos  
Robson Márcio da Silva, 43 anos  
Walter de Oliveira Filho, 64 anos  
Zilda Alves da Silva, 61 anos

### » Gama

Rute Rodrigues dos Santos, 42 anos

Carlos Renato da Costa Brandão, 38 anos  
Joaquim Barros Santos, 64 anos  
Karla Gonçalves da Silva, 45 anos  
Newton Natanael Silva Ribeiro, 19 anos  
Reginaldo Honório Ferreira, 68 anos

### » Planaltina

Cleusa Lourdes Teixeira da Silva, 59 anos  
Delmiro Rodrigues dos Santos, 44 anos  
Gláucio Luiz Rodrigues Pinto, 50 anos  
Monize Fernandes de Oliveira, 33 anos

### » Brazlândia

Antônio do Nascimento Santos, 56 anos  
Aureliano Antônio da Fonseca, 75 anos

### » Sobradinho

José Vicente Filho, 77 anos

Josenilha Fernandes de Souza, 48 anos  
Júlia Maria da Costa, 68 anos  
Maria Conceição de Melo Jacinto, 63 anos

### » Jardim Metropolitano

Francisco Pereira De Souza, 68 anos  
Everaldo da Rocha Dias, 54 anos  
Therezinha Cândida de Faria, 85 anos  
Gláucia de Castro Rosa, 77 anos (cremação)  
Jane Vieira de Oliveira Honorato, 41 anos (cremação)  
Valdimar dos Santos Fonseca, 47 anos (cremação)  
Zaléia Gonçalves Leitão, 81 anos (cremação)  
Laura Braga Wainer, 98 anos (cremação)  
Ariolino Alves Filho, 57 anos (cremação)  
Milton Ferreira, 85 anos (cremação)